

## Dr. Humberto Pacheco homenageado na Casa do Algarve

Assinalando o 75.º aniversário do nascimento, do nosso ilustre e saudoso conterrâneo, a Casa do Algarve prestou sentida homenagem à memória daquele que foi seu dedicado dirigente durante muitos anos.

No próximo número daremos pormenores do acontecimento.

(Avença)



ANO XVII N.º 429  
NOVEMBRO — 4  
1969

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIAO  
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO  
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

## NO RESCALDO DE UMA GRANDE CAMPANHA

Acalmada a agitação política que, durante 30 dias, se desenrolou no nosso País e, no nosso conceito e que culminou pela vitória indiscutível da lista da União Nacional, achamos justo, oportuno e tempestivo bordar alguns comentários sobre este importante prélio, que os adversários políticos são unânimes em reconhecer ter decorrido em ambiente de grande dignidade e civismo.

Ficou demonstrado que a opção sobre a qual tiveram de se pronunciar os portugueses de boa fé e decididamente portugueses, ficou nitidamente feita em favor da política e da orientação de Marcelo Caetano e, sobretudo, em favor da integridade do solo português em qualquer parcela do mundo que ela se situar.

E cremos que foi bem pensada, meditada e defendida essa opção.

Uma palavra será igualmente devido os que defenderam a posição contrária com lealdade,

## Os autos de António Aleixo vão ser representados pelo Círculo Cultural do Algarve

Tem desenvolvido meritória actividade em prol da arte dramática da cultura, o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve. A ele e à dedicada equipa de boas vontades, que desde o início têm mantido acesso o facho do entusiasmo e da devoção deve a província do Sul assinalados serviços.

Na Teatro-Estúdio, verdadeira oficina deste Grupo, trabalha-

(Continuação na 2.ª página)

## O significado de uma homenagem

Qual será o adulto que não se lembra dos seus belos tempos da 4.ª classe? E quão gratas não são essas recordações quando se tem a felicidade de se ter tido um bom professor? Os acontecimentos dessa época ficam gravados na nossa memória com indelével saudade. São laços de amizade que perduram pela vida fora. São atitudes que caracterizam um indivíduo e o marcam pela vida fora. São doces e também amargas recordações duma época despreocupada, cujos reflexos terão repercussões na personalidade de cada um. Aquilo que se aprendeu (ou não) até à 4.ª classe há-de forçosamente deixar em cada um de nós reflexos que hão-de repercutir-se com certa intensidade na instrução que venha a adquirir-se e até na educação que há-de ser característica de cada um.

E é por isso que, ao longo da vida, muitas vezes se consegue perceber, pelos indivíduos, o mé-

igual civismo e respeito pela lei. Sabemos, de longe, quanto o

(Continuação na 2.ª página)

## Comandante Daniel Farrajota Rocheta

Foi nomeado vice-presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante o nosso ilustre conterrâneo sr. Comandante Daniel Farrajota Rocheta. Ainda recentemente este ilustre oficial da Armada Portuguesa recebeu uma das mais altas condecorações da Nação Brasileira.

Por ambos os factos «A Voz de Loulé» interpretando o legítimo orgulho e satisfação de todos os louletanos cumprimenta o sr. Comandante Daniel Farrajota Rocheta.

## O PAÍS FOI ÀS URNAS!

## Vitória das listas da U.N. em todos os Círculos Eleitorais

Decorreu no dia 26 de Outubro o sufrágio para deputados à Assembleia Nacional. O acto revestiu-se da maior importância, podendo considerar-se as eleições que nas últimas décadas maior interesse concitaram. Gerou-se um ambiente de compreensível expectativa em torno do acto eleitoral, determinado por factores vários, entre os quais referimos a existência de várias listas, bem como a fiscalização do acto.

No nosso distrito apenas duas listas se apresentaram ao sufrá-

gio: a da União Nacional (lista A) e a da Comissão Democrática Eleitoral (lista B). Durante

(Continuação na 2.ª página)

## Trabalhando em prol duma classe

## Uma feliz tentativa para dignificação do comércio algarvio

Fala-se, com frequência, da inutilidade dos Grémios sem se reparar que ela será mais devida à inação dos seus dirigentes do que propriamente à organização em si. E isto percebeu-se claramente, e mais uma vez, agora que iniciou a sua actividade a nova direcção dum organismo cuja existência passara despercebida desde a sua criação até agora.

Referimo-nos à Federação dos Grémios do Comércio do Distrito de Faro que há dias teve a fe-

## Melhoramentos em SAGRES

A Junta Central das Casas dos Pescadores após haver obtido a cedência do terreno na praia da Baleeira em Sagres, vai promover ali a construção de uma lota para venda de pescado e de armazéns para recolha de apetrechos de pesca, correspondendo, assim, a uma pretensão apresentada pelos pescadores. Estas obras estão orçamentadas em cerca de 1800 contos.

## Dr.ª Lídia Miguel Pires Chumbinho

Com a elevada classificação de 18 valores concluiu há dias o Curso de Química na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, a nossa conterrânea sr.ª Dr.ª D. Lídia Miguel Pires Chumbinho, que foi aluna brilhante no Colégio de Nossa Senhora do Alto, onde estudou como bolsista, tendo-se também distinguido no Liceu de Faro e na Universidade de Lisboa.

Ao longo dos seus estudos, a sr.ª Dr.ª D. Lídia Pires Chumbinho demonstrou sempre brilhantes qualidades de inteligência, de vontade e invulgar vocação para o ideal de cultura, qualidades

(Continuação na 4.ª página)

## O Dr. Rocheta Cassiano

Nomeado director do Posto do I. A. N. T. em Loulé

Para as funções de médico-director do posto do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, de Loulé, foi nomeado o nosso estimado amigo, conterrâneo e distinto clínico Dr. Armando J. Rocheta Cassiano. Há alguns anos que vem trabalhando no referido posto, onde tem prestado os mais assinalados serviços e desfrutando da mais alta consideração pelos seus dotes de inteligência, carácter, saber e consciência profissional.

Ao sr. Dr. Rocheta Cassiano apresentamos os nossos cumprimentos.

## O cemitério de Loulé

Dia de Finados! Saudades e recolhimento. Quem é que, neste dia, se não lembra dos seus familiares mais íntimos que a morte levou? Quem é que poderá visitar um cemitério sem sentir profunda amargura e saudade pelos seus entes queridos que ali repousam o sono eterno? Por isso, uma visita ao cemitério, há-de deixar sempre vincado em nós um sentimento de ternura

(Continua na 4.ª página)

## QUARTEIRA recebeu a visita do Almirante Henrique Tenreiro

A típica povoação piscatória de Quarteira recebeu recentemente a visita do sr. Almirante Henrique Ernesto Serra dos Santos Tenreiro, presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores.

Recebido no edifício da Casa dos Pescadores local, o ilustre visitante teve afectuosa recepção. O tempo magnífico permitiu que a sessão de boas vindas decorresse ao ar livre. Usou em primeiro lugar da palavra o sr. Capitão de Fragata Cunha Chagas, Comandante do Porto de Faro e presidente da direcção da Casa dos Pescadores. Saudou o sr. Almirante Tenreiro e referiu a extraordinária acção desenvolvida em prol da promoção das classes piscatórias portuguesas.

Em nome dos pescadores de Quarteira falou o sr. Gilberto Rosa Rodrigues, que na linguagem simples mas verdadeira dos homens do mar, exprimiu a gratidão por tudo quanto ao longo de 30 anos se tem feito para proteger os pescadores e suas fami-



lias. E expôs ao sr. Almirante Henrique Tenreiro algumas das mais instantes pretensões dos marítimos de Quarteira: Construção dum bairro, do edifício da

(Continuação na 3.ª página)

## Assistência às gentes do Mar

E de desejar que a todo o País, a toda a população deste País se estenda o esquema da assistência e da previdência. Este mesmo desejo foi há mais de trinta anos uma das dominantes preocupações do sr. Almirante Henrique dos Santos Tenreiro, quando assumiu a presidência da recém-criada Junta Central das Casas dos Pescadores. E desde logo se lançaram as bases para que aos muitos milhares de pescadores portugueses e seus familiares se proporcionasse uma assistência total, através dum conjunto de obras que garantissem toda a validade dos objectivos em vista.

A grandeza dessa obra está

bem à vista em toda a costa continental portuguesa, na Madeira e nos Açores, que dispõe das mais modernas instalações e regista diariamente um notável movimento, em todas elas.

E não se sabe que mais admirar: se a assistência médica, cirúrgica e medicamentosa; se o amparo à criança nos postos de puericultura e infantários; se o apoio aos velhos pescadores nas Casas de Repouso; ou se a reconfortante ajuda, em todos os aspectos, nos mares distantes da Gronelândia e da Terra Nova, através do navio-apolos «Gil Eannes».

Que a obra é grande e rica

(Continuação na 3.ª página)

## Defesa da praia de Quarteira

Defender a praia de Quarteira das arremetidas do mar é um pensamento comum não apenas a todos os louletanos, mas a quantos os que alguma vez contactaram com a bela praia louletana. Em cada época invernal o Oceano faz das suas, tornando mais exigua a faixa do areal e provocando estragos de grande monta. Assim aconteceu no último mês de Fevereiro, confor-

me todos tristemente nos recordamos.

Importantes verbas, quer de particulares, como do erário público foram consumidas para atenuar os prejuízos causados. A Junta de Turismo da Praia de Quarteira gastou largas dezenas de contos no transporte de areias para as zonas atingidas. Urge

(Continuação na 4.ª página)

## ANOTAÇÕES

● CARLOS ALBINO

## O exercício de ler

O DESEJO de desenvolvimento que não seja acompanhado com o peso da franqueza absoluta, não é desejo de desenvolvimento. E o que é a franqueza? É rever constantemente as coisas do bem estar material, da fecundidade intelectual, o bem-comum. De nada serve esconder, adiar e fugir. Mas qualquer revisão será imperfeita se nela não se atender à capacidade de Trabalho e de Educação do grupo social.

A CAPACIDADE de trabalho em Loulé diminuiu consideravelmente. O mesmo se poderá afirmar em relação a todas as outras terras algarvias sejam quais forem as vias de escoamento que possuam: o esforço de produção tende a decrescer. A capacidade de Educação global, por sua vez, acompanha, em termos de desenvolvimento, a descida do trabalho. É certo que temos mais escolas, mas não é menos certo que temos de acrescentar à emigração da mão-de-obra, o êxodo dos que as nossas escolas formaram. Para os que ficam, o processo educativo é nulo: não há bibliotecas tal como hoje se concebem, na sua função motora das iniciativas culturais, estímulo da criação intelectual, força dinâmica da formação profissional e da emancipação cívica e mental.

O PROBLEMA é geral, poderíamos buscar justificações que ilibassem Loulé de uma culpa que se lhe atribui (vai para quase cinquenta anos a ideia sempre adiada de uma Instituição Cultural a sério).

ORA DEPOIS de desfeita a possibilidade do Convento da Graça, que o Município louletano teve até ao fim aquilo a que podemos chamar a recuperação do Castelo. Os edifícios adequados escasseiam e não se pode adiar em Loulé o exercício de ler e de tudo o mais que possa acontecer dentro de uma casa de cultura.

## POVO DO ALGARVE

A Comissão Distrital da União Nacional, consciente do valor relevante do acto eleitoral que acaba de decorrer, quer interna quer externamente, cumprimenta gostosa e respeitosamente TODO O POVO DO ALGARVE pelo alto civismo de que deu indelével prova, demonstrando ao País e ao Mundo, na plenitude do seu significado, a maioridade cívica e política.

Estamos todos de parabéns!



## No rescaldo de uma grande Campanha

(Continuação da 1.ª página)

poder político pode acarretar em dissensões, ódios, desavenças e malquerenças. Sabemos igualmente que cada político local ou dos que o julgam ser, quer ter ideias suas, genuínas, específicas, originais e dificilmente admite que outras as tenham e que, principalmente deste facto se criem grupinhos, que se digladiem, critiquem e façam coro com os líderes.

Era isto mesmo que desejávamos que acabasse na nossa terra. Que se conjugassem os mais aptos e se entre-ajudassem num desejo de progresso concelho e com afino se dedicassem ao consequimento de melhoramentos para o progresso e engrandecimento da nossa terra, do nosso concelho.

E sabendo, como sabemos, que a ingerência de estrangeiros nos negócios políticos do nosso País se tornou execrável e foi factor importante da grande vitória eleitoral do dia 27, começásemos por apagar algo de vergonhoso na nossa terra que é ter uma rua com o nome de Winston Churchill que, certamente e embora sendo um grande político, nada fez por Portugal e nem sabia que existia uma terra chamada Loulé.

Demos de barato que foi uma triste lembrança o de ligar à toponímia louletana o nome do célebre cabo de guerra inglês.

Mas à toponímia local não interessa glorificar os nomes de ilustres guerreiros, políticos, ou chefes estrangeiros, mas, certamente vincular à vida da nacionalidade o nome de elementos notáveis na terra ou, quando muito no país.

E, se, em comemoração da grande vitória do dia 27 que é de assinalar e perpetuar, quizessem adoptar um nome que esteja em condições de satisfazer este propósito tiremos o nome de Winston Churchill e punhamos-lhe o de Almirante Américo Tomaz ou Marcello Caetano.

Aqui fica a nossa sugestão bem sincera, bem nacionalista, bem enquadrada no espírito de patriotismo e unidade que deu a vitória à causa mais justa, à causa mais portuguesa.

R. P.

## OS AUTOS de António Aleixo

(Continuação da 1.ª página)

-se nos ensaios dos três autos escritos pelo poeta popular António Aleixo. Assim dentro de semanas o público da capital algarvia terá o ensejo de assistir à representação do «Auto da Vida e da Morte», do «Auto do Curandeiro», e do «Auto do Tio Joaquim».

O Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve pretende realizar idêntico espectáculo em Vila Real de Santo António (terra natal de António Aleixo) e em Loulé, onde o poeta viveu grande parte da sua difícil existência.

Também decorrem os ensaios da peça «Há Sol na Floresta» do dramaturgo português contemporâneo Romeu Correia.

Benfarras - Boliqueime



## Agradecimento



José Guerreiro Gomes

Sua família receando cometer qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante os anos em que esteve doente e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada. Para todos o seu eterno obrigado.

## Uma feliz tentativa

(Continuação da 1.ª página)

da seria sem dúvida motivo de regozijo para quantos estão ligados a tão importante ramo de actividade, mas a reunião tinha por objectivo tratar de problemas de grande interesse para a classe e daí a repercussão que teve.

Esta reunião mereceu o patrocínio do Governo Civil do Distrito e da Câmara Municipal de Faro e foi uma manifestação de elevado interesse para a vida económica da província. Para presidir aos trabalhos deslocou-se a Faro o sr. Manuel Alberto de Andrade e Sousa, Presidente da Corporação do Comércio e prestigiosa figura de dirigente. Durante as reuniões foram abordados assuntos de grande oportunidade, entre os quais: Regulamento do «Estatuto do Comerciante»; Actualização das margens de lucros; Estudo do preço fixo; Actividade dos Grêmios (retalhistas); Regulamentação das cantinas de instituições públicas e privadas e outros assuntos de interesse geral.

A sessão solene efectuada no salão nobre da Junta Distrital presidida pelo sr. Dr. Manuel Esquivel, Governador Civil do Distrito, ladeado por destacadas autoridades administrativas e corporativas.

Usou em primeiro lugar da palavra o sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, dedicado presidente da Federação dos Grêmios do Comércio de Faro, que, referindo-se ao «I Encontro dos Comerciantes do Algarve», disse:

«Desejaria ardentemente que esta reunião fosse o ponto de partida para que os meus caros colegas, realmente pensassem em nos acompanhar nesta árdua tarefa de dignificar o comércio, criando-lhe condições económicas para que possamos sobreviver e para que sejamos realmente considerados um sector válido na vida económica nacional. Alguém disse e não me canso de repetir que... pode haver uma indústria e agricultura, prósperas e actualizadas, mas se não houver um comércio à altura para distribuir, dar publicidade e fazer chegar os produtos ao consumidor rapidamente e em boas condições de preço e qualidade não pode haver uma sã economia! O comércio é uma das pedras mais importantes da vida económica e social, mas temos que ser dignos do nome de comerciantes, pois é uma actividade tanto ou mais válida que qualquer outra, mas para isso tem que se evitar a existência de mizoreiros e oportunistas, que perante o público consumidor tantas vezes se confundem com os verdadeiros e honestos comerciantes!»

A Direcção da Federação já elaborou um vasto programa, baseado principalmente no seguinte lema: OUVIR E DIALOGAR COM OS COMERCIANTES; conhecer os inúmeros problemas dos vários sectores do comércio, colaborando activamente com os Grêmios locais; Tentar estudar soluções a apresentar à Corporação, para que se faça eco junto das entidades competentes. Para o efeito, já com início em Novembro, vamos iniciar uma série de encontros com os comerciantes de todos os concelhos do nosso distrito. Assim, e salvo qualquer motivo inesperado e de força maior, no dia 7 de Novembro estaremos em Vila Real de Santo António, no dia 21 em Tavira, no dia 9 de Dezembro em Faro, e assim sucessivamente.

Falou em seguida o sr. Andrade e Sousa, que subordinou o seu completo e bem estruturado estudo ao tema «Os princípios gerais da organização corporativa».

Desse circunstanciado trabalho extraiamos a seguinte passagem: «Atravessa-se época muito difícil pelo que todos os do comércio juntos não são demais para estarem atentos aos fenómenos que se vão produzindo no sector económico nacional, para os encararem com realidade e procurarem juntamente com o Governo os necessários meios de os combater e resolver».

Os comerciantes, dando o especial momento que se atravessa, não podem estar em contemplação, aguardando que alguém lhes venha oferecer em bandeja os seus problemas já resolvidos de forma a satisfazer os seus desejos e interesses. Estes, não se podem esquecer da necessidade evidente de recuperarem o perdido no campo do aperfeiçoamento das formas de trabalho e intervenção nos sectores económicos a que se encontram ligados, pois se entre nós se verifica progresso, o mesmo não tem proporcionalmente acompanhado aquele que nos é dado verificar no exterior».

A sessão encerrou com palavras do Chefe do Distrito, que fez oportunas considerações.

O trabalho agora realizado cefece perspectivas encorajadoras para a solução de magnos problemas que afectam o comércio e que é preciso encarar com



## A Vossa hernia deixará de vos preocupar!...

MYOPLASTIC KLEBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar

### «COMO SE FOSSE COM AS MÃOS»

Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Poderéis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do

### INSTITUTO HERNIAIRE DE LYON (França)

Poderéis efectuar um ensaio, completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

LOULÉ — Farmácia Confiança — Largo Dr. Bernardo Lopes, 18-A — DIA 15 de Novembro

FARO — Farmácia Higiene — Rua Ivens, 22 — DIA 14 de Novembro

OLHAO — Farmácia Olhanense — Rua 18 de Junho, 143 — DIA 17 de Novembro

TAVIRA — Farmácia Eduardo Félix Franco — DIA 18 de Novembro (só de manhã)

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Farmácia Silva — DIA 18 de Novembro (só de tarde)

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir cintas.

«A VOZ DE LOULÉ»  
N.º 429 — 4-XI-1969

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO

#### 1.ª Publicação

Faz-se saber que por este Juízo e 2.ª secção e nos autos de acção de divisão de cousa comum que Etelvina Pires da Luz e marido José Cabrita Mogo, moradores em Silves e outros, movem contra Quitéria Neto da Luz, viúva, doméstica, moradora no sítio do Cêro, freguesia de Alte e outros, correm editos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os Requeridos MARIA DO CARMO DA LUZ PALMA e marido LUIZ MARTINS CABRITA, ela doméstica e ele trabalhador, ausentes em parte incerta da França e cujo último domicílio conhecido foi no sítio de Vale Figueira, freguesia de S. Bartolomeu de Messines, concelho de Silves, para no prazo de 10 dias, findo o dos editos, contestarem, querendo, o pedido, sob pena de proceder à adjudicação ou à venda do seguinte prédio: Uma courela de terra de semente com arvôres, no sítio do Gavião, freguesia de Alte, desta comarca, que confina do norte com António Guerreiro e outro, do nascente com barranco, do sul com Francisco Guia do Nascimento e antes Francisco José e do poente com herdeiros de Manuel Coelho, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 9070.

Loulé, 22 de Outubro de 1969

O Juiz de Direito,

(a) António César Marques

O Escrivão de Direito,

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leite

## QUARTEIRA TRESPASSA-SE

A Pensão Restaurante Mar e Sol, óptimamente localizada junto à Praia.

Tratar com José de Sousa Pontes, Rua Pedro Nunes, 33 - 1.º FARO.

## VENDEM-SE

2 courelas de terra de semente, no sítio de Vale da Rosa (Cruz da Assumada), que pertenceram a Sebastião Gonçalves Contreiras.

Tratar na Rua Garcia da Horta, 20 — Loulé.

coragem e decisão. E parece que a nova direcção da Federação, a cujos destinos preside o dinâmico comerciante messinense sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, está animado de indomável vontade de fazer alguma de bom em prol da dignificação da sua classe. Está, por isso, de parabéns pelo que já deu provas do que é capaz de fazer.

A noite realizou-se no «Hotel Eva» um jantar de confraternização que reuniu dezenas de convivas e decorreu em animado espírito de sã camaradagem.

## EMPREGADO DE ESCRITÓRIO OFERECE-SE

Com conhecimento de contabilidade e contas correntes e expediente geral, livre de serviço militar.

Resposta a António M. R. Paquete, Estação de Albufeira.

## Vitória das listas da U. N.

(Continuação da 1.ª página)

Um mês desenvolveu-se intensa actividade, havendo-se efectuado inúmeras sessões para esclarecimento do eleitorado, bem como distribuído ampla propaganda e comunicados. O acto decorreu com maior civismo e em ambiente de compreensível respeito, factos que constituíram uma vitória total dos cidadãos portugueses, independentemente das suas concepções políticas.

Em todos os Círculos Eleitorais a vitória pertenceu à lista A ou seja a que foi apresentada pela União Nacional. Assim no próximo quadriénio o Algarve estará representado na Assembleia Nacional pelos seguintes deputados: Eng.º António Leal de Oliveira, Almirante Henrique dos Santos Tenreiro, Dr. Jorge Augusto Correia e Dr. Manuel Elias Trigo Pereira.

Ao apresentarmos as nossas felicitações a estas individualidades, a quem os algarvicos confiaram a sua representação naquele importante órgão nacional, os votos duma acção que se imane com os anseios e esperanças da província do Sul.

No Concelho de Loulé os resultados verificados na eleição foram os seguintes nas várias secções:

Lista A Lista B	
Alte	144 148
Almancil	277 6
Ameixial	277 0
Boliqueime	389 7
S. Clemente	671 66
S. Sebastião	544 23
Quarteira	139 4
Querença	281 3
Salir	292 18
Total	3014 275

No total geral do distrito o resultado ficou assim expresso: 35 985 eleitores inscritos; 21 572 votantes; 19 451 listas para a U. N. e 2 101 para a C. D. E..

## Morgado de Salir

VENDE-SE

Informa: Telefone 24600 — Faro.

## HORTA ASCENSÃO

VENDE-SE

Situada na Rua Brites d'Almeida, em Loulé.

## ARMAZÉM

Arrenda-se um grande armazém, situado na Rua Brites d'Almeida, em Loulé.

Informa: Telefone 72 — Loulé.

## O significado de uma homenagem

(Continuação da 1.ª página)

nessa idade que se moldam caracteres, que se desenvolve mais intensamente a inteligência, que se cria o gosto ou a aversão ao estudo Talvez até se possa dizer que é aí que nascem aqueles que mais tarde saberão ou não, exprimir por escrito aquilo que a sua inteligência lhes dita. É que, quando se não aprende bem, na instrução primária, a língua que se fala, é muito possível que nunca mais se consiga dominá-la regularmente por muito mais que se estude. E é por isso que, com profunda tristeza muitas vezes lemos cartas que mais parecem de estrangeiros a escrever português do que propriamente nacionais a redigir a língua que aprenderam.

E isto é tão evidente que ressaltava aos olhos de toda a gente. Todos vêem, todos percebem, quase todos criticam (e com muita razão) a forma como se processa actualmente o ensino da instrução primária.

As crianças concluem a 4.ª classe sabendo tão pouco que quase apetece chamar-lhes analfabetos. Não sabem escrever sem erros (quando o próprio nome é difícil nem o sabem fazer correctamente) e pronunciam tanta asneira gramatical que até dá vontade de perguntar se sabem o que é isso de gramática.

Culpa do ensino? Culpa dos professores? Culpa dos pais? Culpa dos alunos? Todos terão a sua parte de culpa, na medida em que o ensino tem erros; os professores sejam negligentes e não ensinem com aquela dedicação que era característica dos de outrora; aos pais esteja faltando aquela firmeza de pulso que tornava os filhos mais obedientes. Por sua vez, as crianças estão tão rebeldes e senhoras da sua vontade que até (algumas) já mandam nos pais. Além disso, as distrações da vida moderna fá-las enfraquecer a vontade de estudar.

E é precisamente porque dantes era diferente é que em verdadeiro significado a homenagem prestada a um professor que scube só-lo no verdadeiro sentido da palavra. A amizade que os seus alunos lhe dedicaram (em retribuições da que receberam) fez com que, mesmo decorridos 40 anos ainda continua bem presente na lembrança de todos uma saudosa recordação do professor Carlos Ramos.

Decorridos 39, 40 e 41 anos, voltaram a encontrar-se na Escola Conde Ferreira muitos dos que nos anos de 1920/21/22 foram alunos do saudoso professor Carlos Ramos. Ali se concentraram todos os participantes da homenagem e ali se reviveram os inesquecíveis tempos duma descurada meninice.

Seguiu-se o descerramento duma lápide no prédio do Largo D. Afonso III onde nasceu o saudoso professor e romagem ao seu túmulo no cemitério local.

Participaram nestes actos o Presidente da Câmara de Loulé, representante da Direcção do Distrito Escolar, a «Filarmónica Artistas de Minerva», muitos dos antigos alunos, numerosos amigos e vários familiares do saudoso extinto.

Após o descerramento da lápide, de que se incumbiu um neto do homenageado, fizeram uso da palavra, em nome da Comissão promotora, o antigo aluno e nosso conterrâneo sr. Arquitecto Manuel Maria Laginha que agradeceu a colaboração prestada pelo sr. Presidente da Câmara e por outras entidades que contribuíram para a realização da cerimónia e pronunciou breves palavras repassadas de saudade e gratidão, de que nos permitimos destacar os seguintes trechos:

«O reconhecimento e a saudade são os sentimentos que nos moveram a esta expressão pública.

Reconhecimento pelas qualidades do mestre que todo se entregou à causa do ensino, excepcionando o seu dever de cidadão e as suas limitações físicas, e do pedagogo que desenvolveu a sua vocação para além das regras da didáctica.

## Ténis de Mesa

A Direcção do Louletano Desportos Clube, convida todos os sócios e simpatizantes que desejem representar o Clube nos próximos Campeonatos Distritais de Ténis de Mesa, nas categorias de: Juvenis, Juniores e Seniores, a se inscreverem na sede deste Clube até ao dia 15 de Novembro.

## PRÉDIO

Vende-se um prédio na Rua Patrão Lopes, em Quarteira, com casas de habitação e forno para cozer pão.

Tratar com Manuel Guerreiro Lopes, no próprio local.

No professor Carlos Ramos, de facto, tivemos a felicidade de encontrar o educador penetrante, em variados ângulos, moral, social, artístico e humano. O despertar do gosto pela Escola e pelos assuntos sobrepuja-se no seu conceito ao ensino dos próprios assuntos, (e ele sempre ensinava meios de transformar as questões maçadas em cativantes revelações aos nossos olhos inexperientes).

Mais lhe importavam ainda a disciplina no grupo e na sociedade, a formação da personalidade e do carácter e o apuramento moral.

Todos nos lembramos nitidamente quem nos abriu para o sentido de equipa, (por certo para corrigir o que ele também reconheceria ser a nossa ancestral tendência individualista); quem nos deu a primeira noção de honra.

Mais não eram, como recordam os seus alunos, a sua organização de grupos e de combates diários, para a pontuação no Quadro de Honra. Mais não era aquela sua «instituição da palavra de honra», que ninguém ousaria mais trair.

O nosso querido professor, dilatava o ensino em relação aos programas oficiais e era, no exercício do seu mister, como que um genial escultor perante o barro informe — a mesma avidez em lhe dar expressão, o mesmo amor pela obra produzida. Trabalhava sem horário pela tarde fora, sem se cansar, sem nos enfastiar, tomando muitos serões e feriados para nos dar outras variantes da cultura que não cabiam nos horários — o canto, a música e a mecânica — que eram outras tantas paixões suas.

A saudade que nos move é ao homem inextinguível de atenções e ao bom amigo que o professor Carlos Ramos era de todos nós. Sentir presente a saudade do seu mestre e amigo, o sr. Arquitecto Laginha terminou dizendo:

«E, pois, ao professor, que para nós, foi de competência ímpar e por fim ao bom amigo, que viemos render o preito da nossa homenagem».

Fazemo-lo ainda no propósito de que esta nossa terra, consagrando um dos seus valores, veja acrescentado o seu espólio de virtudes».

Seguidamente falou o antigo condiscipulo e amigo sr. Manuel Guerreiro Pereira que recordou factos da vida do homenageado e enalteceu as suas qualidades como professor e cidadão probo.

Como adjunto do Director Escolar usou da palavra o sr. Manuel da Silva Guerreiro, que disse da sua satisfação em se associar a tão merecida homenagem ao distinto e exemplar professor Carlos Ramos, pondo em evidência o facto de ter concluído o seu curso com a rara classificação de 19 valores.

O sr. Silva Guerreiro referiu-se depois à nobre missão do professor e regosijou-se com a merecida homenagem terminando:

E a ela não ficarão alheios aqueles que na mesma missão hoje labutam neste concelho, pois este acto enchê-los-á de estímulo, de entusiasmo e vontade de mais e melhor fazerem. Por isso é com certa emoção que por mim, e por eles, de todo o coração vos agradeço com — um muito obrigado».

O grupo deslocou-se depois a Quarteira para um almoço de confraternização que decorreu no «Hotel Toca do Coelho» e que serviu de pretexto para um animado convívio entre velhos amigos de infância e que foram companheiros dos bancos de escola. Recordaram-se velhos tempos, contaram-se aneddotas e o sr. António Bengalinha Marum usou da palavra para se congratular com a feliz iniciativa do sr. Arquitecto Laginha de promover uma reunião que a todos proporcionara tão alegres momentos de confraternização.

Todos os presentes concordaram em que estas reuniões devam repetir-se pelo menos de 2 em 2 anos, tendo-se até sugerido fixar-se o 1.º domingo de Setembro de 1971 para o próximo encontro. Isto será até uma prova de resistência física de uma boa centena de amigos que

(Continuação na 4.ª página)

## Terreno

### para construção

Terreno para construção, na Campina de Cima, (junto à estrada de S. Brás) vende-se qualquer quantidade, com ou sem horta. Tem água e luz e grande pomar de laranjeiras novas a produzir. Abundância de água tirada com motores eléctrico e a gasoil.

Tratar com M. Brito da Mana — Telef. 18 — Loulé.



# NECESSIDADE

## PERSPECTIVA DO

# VESTIÚNIO

## O que é o Desporto?

Num mundo em contínuo movimento, portanto em constante evolução, tudo o que tiver carácter estático não contribuirá para a formação dum homem adaptável e dinâmico, que possa compreender e modificar o mundo que habita.

O desporto, a um tempo esforço físico, luta, jogo e participação social, satisfaz certos gostos

## Dão-me licença?

— Dão-me licença meus Senhores, que vos diga da apatia da juventude louletana? Que vos fale da indiferença, do desalento, dos braços caídos?

— Ser-me-á permitido perguntar a quem, tão desassombradamente afirmou a validade da existência duma pleiade de valores positivos em Loulé, se deseja alegar algo em sua defesa? Ou será que se imaginam o Rossio e «Perspectiva» a Rua da Betesga?

— Não levarão a mal se nós, os ignorantes, muito humildemente lhes façamos sentir que aguardamos ávidos as pérolas da vossa ciência?

— A Cultura não confere apenas direitos (e tachos). Impõe, paralelamente, a indeclinável obrigação de a transmitir.

— Perspectiva literária ainda está no berço. Mas não se poderá revestir por muito tempo deste aspecto titubeante e indeciso. Não poderá ser apenas um peão de lousa onde devotos arautos chamem os jovens e os consciencializem.

Tal como a definiu Carlos Albino, ela propõe-se ser, sim, um verdadeiro estuário para as torrentes da vossa imaginação e do vosso poder criador.

Aníbal de Sousa

## Assistência às gentes do Mar

(Continuação da 1.ª página)

nos princípios que a norteiam e vultuosa nos dispêndios a que é obrigada, ninguém o duvida.

E porque é demasiado complexa não convindo nada a sua dispersão, concluiu-se já que o melhor será reuni-la, em cada aglomerado populacional dos pescadores, em Centros de Assistência Social, devidamente apetrechados e aptos ao desempenho da sua relevante e nobre missão.

Assistência tem sido, afinal, toda a magnífica obra da Junta Central das Casas dos Pescadores, mais propriamente compreendida por 2 hospitais (Lisboa e Olhão), 1 posto policlínico, 84 postos médicos, 9 maternidades, 38 postos de puericultura, 13 infantários, 8 farmácias privadas, 1 casa de repouso (Sines) e 2 asilos para inválidos ou idosos, 2 refeitórios-lares, e, ainda, na Obra Social da Fragata «D. Fernando» para os filhos dos homens do mar.

Para os pescadores portugueses e suas famílias trabalham, hoje, cerca de 150 médicos e idêntico número de enfermeiros, auxiliares de enfermagem e parteras.

Ainda recentemente, ao usar da palavra em Tavira, o sr. Almirante Henrique dos Santos Tenreiro disse:

«Seria oportuno, mas não me parece necessário voltar a enunciar aqui a obra de assistência e previdência das Casas dos Pescadores e de que beneficiam, só no Algarve, mais de doze mil pescadores e suas famílias. É uma obra que está à vista de todos, e que todos conhecem. Dizer que pensamos continuá-la e ampliá-la é a ordem natural das coisas; muito em breve entrará em execução um novo plano da previdência para os pescadores, o qual muito irá beneficiar a situação de todos, na doença, na reforma e na protecção à família».

J. C.

## OLIVEIRAS

Oliveiras para plantação, vendem-se à escolha, a 6\$00 e a 7\$50 cada. Tratar com Francisco Rosa, sítio de Betuntes, ou Manuel Brito da Mana — telefone 18 - Loulé.

## DIÁLOGO COM UM PRATICANTE

Numa das muitas vezes que fomos ao Parque abeiramo-nos de Sérgio Sousa, praticante de Atletismo e explicador do diálogo traduzido por um questionário que iríamos travar.

— O que pretende com a prática do desporto?

— Desporto é um convite ao convívio. Ao convivermos com outros indivíduos adquirimos sempre novos conhecimentos e novas amizades. Portanto, praticando desporto posso formar-me física e moralmente.

— Que desportos pratica?

— Actualmente pratico o Atletismo e faço de vez em quando a minha partida de Ténis de Mesa. Além destes não esqueço o Basquetebol, o Voleibol, o Andebol e até a Natação.

— Onde o pratica?

— Pratico o atletismo no Parque Municipal (por alguns conhecido com o nome de Parque do Feno). Neste Parque temos vindo a utilizar pistas imaginárias.

— Tem à sua disposição um mínimo de condições ou sejam, pistas, campos, balneários, etc.?

— No que diz respeito a condições para a prática do atletismo, digo-lhe que não as há em Loulé. Pistas não existem, mas como todos no Atlético gostam muito do Atletismo, tenho muitas esperanças de ver uma pista para a mais bela modalidade desportiva. Digo isto porque sonho não é ilusão quando se trabalha para isso, muito embora seja difícil, posto que não temos tido colaboração de ninguém. Noventa e tantos por cento dos indivíduos só gostam daquilo que se pratica em Portugal e noutros países, como desporto — o futebol e o ciclismo.

Campos, só de basquetebol que actualmente recebeu uma iluminação que não permite a prática deste desporto, pois as lâmpadas estão pendentes das tabelas dos cestos. Não quero com isto dizer que não devia estar iluminado, antes pelo contrário, mas, deviam ter merecido o cuidado de desviar as lâmpadas de maneira a não limitar o campo à prática de uma única modalidade.

Além deste campo faz falta algo que possa ser utilizado para

o andebol, mas, como não há, cá estamos privados de um bom desporto, por falta de condições.

Balneário existe (se por acaso assim se pode chamar). Como está sempre aberto (é público), não oferece o mínimo de higiene, uma vez que é utilizado por determinados indivíduos que não têm o mínimo de atenções com uma coisa que é de todos (talvez por isso). E o nosso esforço por mantermos limpa uma sala tão necessária é profundamente abalado por certos golpes de destruição; nos últimos tempos até de «retrete» este pobre balneário tem servido. Será por descuido ou falta de educação?

Até os cabides que improvisamos foram roubados. Tudo isto são inconvenientes para a prática desportiva, mas a nossa força de vontade persistente vai vencendo.

— O que se poderá fazer pelo desporto-amador em Loulé?

— Para que possa existir um verdadeiro desporto, este tem que ser forçosamente amador, caso contrário é espectáculo. Citando o futebol. Neste «espectáculo» o praticante (geralmente) só pretende ser vedeta, para poder auferir um bom ordenado, pago por uma boa empresa e o clube empresário, ter uma casa cheia, para acumular o maior número de «coróas», utilizando os praticantes como máquinas.

Para que haja desporto é necessário um mínimo de condições e como disse não as temos, entretanto, mas, se por acaso fossem criadas algumas, (todas serão praticamente impossíveis) confio em que Loulé teria um número apreciável de bons atletas amadores.

Além disto devem ser feitas palestras, colóquios e exposições para educar desportivamente tanto praticantes como simpatizantes no sentido de amenizar a alienação desportiva e anular os «desportistas de bancada», dando lugar não só a um maior número de praticantes como ainda a bons espectadores.

Gentil e Vairinhos

● O desporto dá vida, dá alegria, dá saúde.

## FUTEBOL DA VIDA

Pegam na bola e levam-na para o meio do campo. O campo é arena onde breve irão degladiar-se. São onze de cada lado (e de cada cor: Verdes e vermelhos, são lagartos pintados de sangue. Num incrível dia de trovoadas...) — é futebol, dizem.

Três personagens vêm também à procura de autor; O árbitro, os ajudantes de campo: fiscais da luta. Vestidos de luto, trazem nos corpos descampados As sombras de seu medo, prenúncios de tristeza. E futebol, dizem, é desporto-rei: a pontapé se faz a realza.

Pegam na bola e levam-na para o meio do campo. O povo grita, desvaído, desconhecendo a razão dos gritos. O relvado rodeado de polícias, as armas aperradas. Como perros aos berros se libertam, em golfadas de alegria, Os sonhos reprimidos, as misérias do dia a dia.

É futebol, dizem. E tudo corre e tudo serpenteia de cá para lá. A bola voa, planeta perseguido pelo cosmos. Exigiu desta tarde em brasa. É futebol, dizem. Soam buzinas. Kriham as armas ao sol indiferente. O povo grita: amanhã volta a canga novamente...

Manuel Sequeira Afonso

## O DESPORTO REFLEXO DA SOCIEDADE

Através da história podemos verificar que, desde as sociedades civilizadas do mundo antigo até ao mundo contemporâneo, se praticou desporto, mesmo quando o meio ambiente não lhe era favorável.

Os gregos querem satisfazer o seu ideal de cultura e beleza expressavam-no nos seus jogos; os romanos tendo em vista a canalização das massas ociosas, proporcionavam espectáculos utilizando os seus atletas profissionais, na época medieval os cavaleiros porque desejavam estar continuamente preparados para a guerra por isso não dispensavam os torneios e as lutas, e actualmente com as sociedades industrializadas aparece o lazer que leva ao desabrochar completo do fenómeno desportivo. desabrochar que não só se verifica na sua expansão como também no seu estudo, através de ciências como a Fisiologia, Psicologia, Sociologia e Pedagogia que consideram o desporto, quando devidamente orientado, meio educativo para os mais novos e como meio de recreação de fins higiénicos, de manutenção e de fraternidade de convivência para os mais velhos, portanto tendo em vista a valorização do homem verdadeiro e total.

Mas o desporto é reflexo da sociedade, das suas estruturas

sociais e assim o tipo de relações humanas alienadas que impõem portanto um fenómeno de alienação em que os homens se batem como adversários. Inimigos procurando uma vantagem material ou de prestígio tentando diminuir, humilhar ou conquistar alguma coisa do vencido.

No dia em que as estruturas sociais e as relações humanas se modificarem, o desporto apresentará uma forma de competição em que o adversário não será um inimigo mas parceiro interessado na obra de utilidade e benefício comuns.

É urgente modificar o desporto, dando ao espectáculo simples valores visuais ou artísticos (portanto evitar que constitua como sucedâneo das massas como sucedâneo das massas que não têm acesso à prática desportiva e como único motivo de evasão) e generalizar a sua prática às massas populacionais como processo de valorização física, higiénica, recreativa e educativa, é possível (começa já a ser possível noutros países) na medida em que a promoção social se for efectuando. O mesmo é dizer afinal, que não há verdadeira promoção social sem a promoção desportiva e sem a modificação das estruturas.

Gentil Silvestre

Goncinha — Loulé

## Agradecimento

António Pereira Rosa

Sua família, receando cometer qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todas as pessoas que acompanharam o saudoso extinto à sua última morada.

## SE TEM QUALQUER PROBLEMA

Relacionado com as Artes Gráficas contacte connosco. Podemos ajudá-lo.

Melhore a apresentação dos impressos que utiliza encomendando-os à

Gráfica Louletana

Telefone 216 — LOULÉ.

## ARMAZÉM

Aluga-se um armazém, situado na Rua Almeida Garrett.

Tratar com M. Brito da Mana — Telefone 18 — Loulé.

## Propriedade em Albufeira

Arrenda-se uma propriedade denominada «Correia», composta por terra de semear de sequeiro, casas de habitação e dependências agrícolas.

Aceitam-se propostas em carta fechada que deverão ser entregues em Albufeira a Alvaro Bila ou em Lisboa ao Dr. Semtob Sequeira, Rua do Ouro, 220-2.ª, Esq.ª

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 429 — 4-XI-1969

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca e 1.ª secção de processos nos autos de acção de liquidação em benefício do Estado, requerida pelo Digno Agente do Ministério Público nesta mesma comarca, em representação do Estado, correm editos de 30 dias contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando quaisquer interessados INCERTOS para deduzirem a sua contestação como sucessores do requerido Manuel Joaquim Pedro, solteiro, proprietário, falecido em 20 de Março de 1946, na sua residência à rua Tenente Galhardo, desta vila de Loulé, dentro do prazo de 20 dias decorrido que seja o dos editos, consistindo o pedido formulado em o depósito de dinheiro, à ordem do falecido, no montante de 6 314\$60, existente na Agência em Loulé do Banco do Algarve, por ter permanecido inalterável durante os últimos 15 anos, ser julgado abandonado pelo seu titular e como tal pertencente ao Estado.

Loulé, 16 de Outubro de 1969

O Juiz de Direito,

(a) António César Marques

O escrivão de direito,

(a) João do Carmo Smedo

## Aldeia Turística das Areias de S. João

PRECISA-SE

Rapariga Inglesa com conhecimentos de português para recepção de empresa de turismo. Informa Apartado 7 — Telefone 39 — ALBUFEIRA.



## Agradecimento

A Família de Maria das Dóres de Sousa Faisca, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por desconhecimento de moradas, vem por este meio, agradecer a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada, ou que de qualquer outro modo manifestaram o seu pesar.

## VENDE-SE

Terreno para construção na Campina de Cima a 15\$00 e 20\$00 m2.

Na compra de 2.000 a 5.000 m2 concede-se um desconto de 10%. Água e luz e estrada de S. Brás a 100 metros.

Tratar com Francisco Chumbinho — sítio da Amendoeira (Querença) ou Manuel Brito da Mana — Telefone 18 — Loulé.

## VITELOS

Raça holandesa, várias idades, para recria e novilhas para amas ou engorda, vende a peso, Quinta de Quarteira — Boliqueime.

## VENDE-SE

Uma propriedade com 6 800 m2., situada junto da passagem de nível da estação de Loulé, confinando com o caminho de ferro, de cuja estação dista apenas cerca de 100 metros) e a Estrada Nacional.

É servida por camionetas e comboio. Pela sua óptima localização, está indicada para construção de vivendas ou instalação de qualquer indústria. Dispõe já de água canalizada e é atravessada pela energia eléctrica. Vende-se toda ou em talhões.

Tratar com MANUEL BOTA BARREIROS — LOULÉ-GARE.

## Quarteira

recebeu a visita do Almirante Henrique Tenreiro

(Continuação da 1.ª página)

lota e dum armazém para recolha dos barcos e apetrechos de pesca e a presença dum médico permanente.

Falou depois o sr. Almirante Tenreiro, que começou por afirmar da muita alegria que sentia sempre por estar entre a boa gente do mar e convivendo com aqueles cuja promoção e bem estar eram a sua preocupação constante. Referiu-se depois à obra já efectuada e aos esforços continuos para garantir cada vez melhor um mais completo esquema assistencial. As pretensões expostas mereceram-lhe o melhor interesse determinando a construção imediata do armazém para recolha das embarcações e apetrechos de pesca e a elaboração do contrato com o médico. No que respeita ao bairro e à lota, o sr. Almirante Tenreiro afirmou que os mesmos serão uma realidade, posto que o assunto vai entrar na fase preparatória de realização e que, pelo elevado interesse de que se revestem, constituem uma certeza.

## CARPINTEIROS

DE TOSCO E LIMPO

## SERVENTES

Admitem-se na organização J. PIMENTA

Os melhores vencimentos e as melhores regalias quer através da Previdência Social quer através dos serviços da própria empresa.

Temos refeitório e dormitório.

Locais de trabalho:

REBOLEIRA — AMADORA  
PAÇO D'ARCOS (Espargal)  
CASCAIS (Pampilheira)

Os interessados poderão apresentar-se nos locais de trabalho acima indicados.



## Notícias pessoais

### ANIVERSARIOS

Fazem anos em Novembro:

Em 1, o menino Félix Zacarias Caetano, residente no Canadá.

Em 2, a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Glória Correia Frederico, residente na Venezuela.

Em 6, o menino Nuno José Martins Soares Louro.

Em 9, as sr.<sup>as</sup> Dr.<sup>as</sup> D. Maria Eduarda Sá Pereira Pinto, residente em Lisboa, D. Isabel da Piedade da Silva Clemente, as meninas Maria Eugénia Sousa do Nascimento e Júlia Augusta Eusébio Ferreira (Mem Martins) e o menino Eurico Martins Murta.

Em 10, as sr.<sup>as</sup> D. Maria José de Brito Cavaco e D. Almerinda dos Santos Mimoso Rocheta e o menino Dominique das Neves, residente em França.

Em 11, as meninas Maria da Graça C. Rocheta e Alberta Maria da Piedade Pinto Lopes, as sr.<sup>as</sup> D. Ilda da Conceição Vieira Ramos Rodrigues, D. Angelina Coelho de Matos e D. Humbelina Maria Santos Rocheta Rodrigues Miguel, residente em Luanda e o menino Martinho Joaquim Frederico de Brito, residente na Venezuela.

Em 12, as sr.<sup>as</sup> D. Maria Margarida Vaz de Barros Vasques e os srs. Dr. Aires de Lemos Tavares, Luis Francisco Taranta e Joaquim Vicente, residente em França e o menino Desidério José Oliveira, residente em Boli-queime.

Em 13, as sr.<sup>as</sup> D. Maria Evangelista Matzeinho, D. Némia Afonso do Nascimento e D. Maria Graciete Pires Hilário, as meninas Ana Maria de Sousa Vairinhos, residente em Lisboa, e Dina Maria de Sousa Cachago.

Em 14, a sr.<sup>a</sup> D. Ana Bota Semão e a menina Susana Mabel da Fonseca (Argentina).

Em 15, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Catarina Pinto Medeiros Rocheta Cassiano, residente em Mogambique, os srs. José Calçada da Silva e António Manuel Cavaco Grosso, residente na Venezuela, e as meninas Rosália Maria Guerreiro Martins e Natália dos Santos Leandro, residente em Sarnadas.

Em 16, o sr. Paulo Alexandre Rocheta Miguel e o menino Jaime Carrusca.

Em 17, a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Luz Coelho de Matos, o menino João Pedro Garrocho Duarte, residente em S. Pedro do Estoril, as meninas Isabel Maria Antunes Calado, residente em Timor, Isabel Maria Rodrigues Laginha e o menino Paulo José do Nascimento Cavaco e os srs. António José Coelho Pencarilha, residente na Austrália e Manuel José Mendes Barreiros.

Em 19, a sr.<sup>a</sup> D. Antonieta Garcia Gonçalves, residente em Setúbal, os srs. Manuel Gonçalves Cachola, José João Valério Esteves e a menina Isabel Maria Rodrigues Guerra.

Em 20, o sr. José Mendonça Horta e o menino Walter Ricardo Guerreiro da Piedade Caracol, os srs. Manuel Amaro e Constantino José Vasques do Nascimento, residente em Lisboa.

### PARTIDAS E CHEGADAS

Acompanhada de seus filhos, partiu para Mogambique, por via aérea, a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Isabel Mendonça Garcia Ramos, esposa do nosso conterrâneo e prezado assinante sr. Major Carlos Alexandre dos Ramos, que se encontra naquela província ultramarina em missão de soberania.

### CASAMENTO

Na Capela de Monserrate, em Lisboa, celebrou-se no passado dia 12 de Outubro a cerimónia de casamento da sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Maria José Heitor Jardim, formada em Ciências Biológicas, prenda da filha do sr. Francisco Jardim, proprietário em Lisboa e da sr.<sup>a</sup> D. Isabel Maria Garcia Jardim, com o nosso conterrâneo sr. Dr. Vitor Manuel Pires Leal, formado em Ciências Geológicas, filho do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. José Correia Leal Júnior, conceituado comerciante em Loulé e a sr.<sup>a</sup> D. Maria Viegas Pires Leal.

Foram padrinhos por parte do noivo seus tios sr. Dr. Manuel Viegas Guerreiro, professor da Faculdade de Letras de Lisboa e sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Correia Viegas Guerreiro e por parte da noiva seus pais.

Foi celebrante um cônego Castelhão, amigo íntimo do casal.

Após a cerimónia foi servido aos convidados um finíssimo «copo de água» no «Restaurante Fátima» em Carcavelos.

O jovem casal seguiu em viagem de núpcias pelo Algarve e Sul de Espanha.

Os noivos, a quem endereçamos os nossos parabéns, fixarão residência em Lourenço Marques.

### DOENTES

Já se encontra em franca convalescença, após um curto internamento no Hospital de Faro, o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. José João Ascensão Pablos, importante proprietário na nossa Vila.

Encontra-se em convalescença da melindrosa intervenção cirúrgica a que se submeteu na Clínica do Dr. Cabeçadas, o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. João Martins Rodrigues (João Mariano), conceituado comerciante da nossa praça.

Formulamos votos pelo pronto restabelecimento de ambos os nossos amigos.

### NASCIMENTOS

No passado dia 20 de Setembro teve o seu bom sucesso na Maternidade Alfredo da Costa, em Lisboa, dando à luz uma criança do sexo feminino a sr.<sup>a</sup> D. Gracinda das Neves Simões Laginha, esposa do nosso prezado assinante sr. Damásio Laginha Vicente.

A recém-nascida é neta materna do sr. Alípio Simões e da sr.<sup>a</sup> D. Maria das Neves (já falecida) naturais de Gramatinha (Anciã) e neta paterna dos nossos conterrâneos sr. José Vicente e sr.<sup>a</sup> D. Maria Pinheiro Laginha, residentes em Lisboa.

A cerimónia do baptismo realizou-se no passado dia 2 de Novembro na Igreja de Santo António de Campolide em Lisboa.

Foram padrinhos o sr. Joaquim da Costa Paulo e a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Marques Carvalho, funcionários da Câmara Municipal de Lisboa.

A recém-nascida recebeu na pia baptismal o nome de Maria de Fátima das Neves Laginha.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabéns pelo feliz acontecimento.

Num quarto particular do Hospital desta vila, teve o seu bom sucesso no passado dia 20 de Outubro, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Adelina Mogo Longuinho Gomes, esposa do nosso prezado amigo sr. Eleutério Pires Gomes, proprietário no sítio de Monte Sêco (Parragil).

A recém nascida é neta paterna do nosso dedicado assinante e nosso amigo, importante proprietário naquele sítio, sr. António Dias Gomes e da sr.<sup>a</sup> D. Maria da Piedade Pires Gomes e neta materna do sr. Manuel Rodrigues Longuinho e da sr.<sup>a</sup> D. Adelina Caetano Mogo, proprietários em Boli-queime.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabéns pelo feliz acontecimento.

### FALECIMENTOS

Vítima de doença súbita, faleceu no passado dia 2 de Outubro, em Maracaibo (Venezuela), o nosso conterrâneo sr. António Pereira Rosa, de 41 anos de idade, natural de Clareanes (Loulé) e que há anos fixara residência naquele país, onde era conceituado comerciante.

O saudoso extinto, que deixa viúva a sr.<sup>a</sup> D. Custódia Nunes Murta Rosa, fora estabelecido em Loulé com a «Alfaiataria Sport» e era filho do sr. Manuel António Rosa e da sr.<sup>a</sup> D. Antónia Gertrudes (já falecida), e irmão das sr.<sup>as</sup> D. Maria Antónia Rosa, D. Rosa da Conceição Pereira, D. Vitória Pereira Rosa e do sr. Manuel Pereira Rosa e pai da menina Natalina Murta Pereira Rosa.

O funeral do saudoso extinto realizou-se para o cemitério de Loulé no passado dia 11 de Outubro.

Vítima de uma trombose cerebral faleceu no Hospital de Loulé, no passado dia 24 de Outubro o nosso conterrâneo sr. Manuel Inácio Bartolomeu, de 71 anos de idade, comerciante da nossa praça, viúvo da sr.<sup>a</sup> D. Maria Filipe Leal Bartolomeu.

O saudoso extinto, era pai do nosso estimado amigo e dedicado assinante sr. Manuel Maria Filipe Bartolomeu, funcionário da Câmara de Loulé, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Contreiras Guerreiro Filipe Bartolomeu, avó da menina Maria Manuel Contreiras Guerreiro Filipe Bartolomeu e irmão dos srs. João Inácio Bartolomeu, José Inácio Bartolomeu (já falecido) e Francisco Inácio Bartolomeu, residentes em Loulé e da sr.<sup>a</sup> D. Maria Ana Inácio Bartolomeu, residente na Argentina.

Com a idade de 78 anos, faleceu nesta vila, no dia 4 do corrente a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Cavaco, viúva do sr. José Domingos Cavaco.

A saudosa extinta era mãe das sr.<sup>as</sup> D. Elisa do Carmo Cavaco, casada com o sr. José Rocha Gonçalves, residentes em Lisboa, D. Ilda do Carmo Cavaco e D. Maria do Carmo Cavaco Casimiro, casada com o sr. Artur Soares Casimiro, residentes em Loulé e dos nossos prezados amigos e dedicados assinantes srs. José Domingos Cavaco, proprietário do «Café Louletano», casado com a sr.<sup>a</sup> D. Ger-

## Nomes famosos do Ténis participaram no Torneio Internacional do Vale do Lobo

A bela e sempre aprazível zona turística do Vale do Lobo foi cenário durante cinco dias de uma importante competição desportiva. Disputou-se nos excelentes courts um Torneio Internacional de Ténis, organizado pela Empresa Turística do Vale do Lobo e em que participaram conhecidos nomes desta modalidade.

Presentes, além dos campeões portugueses, as melhores raquetes de Espanha, assim como excelentes jogadores de vários países da Europa e da América.

De 22 a 26 de Outubro o Torneio Internacional de Ténis do Vale do Lobo foi um verdadeiro acontecimento.

As várias provas foram ganhas por: D. Ana Maria Estalela (singulares - senhoras); Raul Peralta - Castañon (pares-homens); Raul Peralta (singulares - homens) e Ana Maria Estalela - G. Castañon (pares-mistos).

A encerrar o torneio efectuou-se um cocktail oferecido pela Junta de Turismo da Praia de Quarteira e que decorreu no Hotel D. Filipa.

Entre os presentes viam-se os srs. Dr. Manuel Esquivel (Governador Civil do Distrito), Raul de Bivar Wenholtz (Presidente da Junta Distrital de Faro), Eng.<sup>o</sup> João Ollas Maldonado (Director de Urbanização), Eng.<sup>o</sup> Américo Lopes Serra (Presidente da Câmara Municipal de Loulé), Capitão de Fragata Cunha Chagas

Capitão dos Portos de Faro e Olhão), Eng.<sup>o</sup> Pedro de Vasconcelos (Vice-Presidente da Federação Portuguesa de Ténis), João de Aragão e Moura (Presidente da Junta de Turismo da Praia de Quarteira), etc.

Foram distribuídos os troféus em disputa, havendo em momento próprio usado da palavra o sr. Eng.<sup>o</sup> Pedro de Vasconcelos, na sua qualidade de administrador da Empresa Turística do Vale do Lobo e de Vice-Presidente da F. P. de Ténis.

Sabemos que se projecta a realização de novos torneios internacionais no complexo turístico de Vale do Lobo, neste concelho.

## Iniciou-se a época oficial de Futebol para o Louletano

### ● «Taça de Honra»

Procurando fomentar uma maior actividade entre os clubes concorrentes ao Distrital da 1.<sup>a</sup> Divisão, a Associação de Futebol de Faro fez disputar a «III Taça de Honra 1969 - 70». As duas anteriores provas da mesma designação foram ganhas pelo Sporting Clube Olhanense.

Ao certame concorreram 4 equipas, talvez aquelas que mais exactamente estão com os olhos colocados na conquista do título regional e consequente promoção à III Divisão Nacional.

Foram elas: Louletano, Esperança de Lagos, Unidos Sambrasense e Desportivo de S. Brás.

No domingo disputou-se a 1.<sup>a</sup> jornada «Taça de Honra», jogando: Louletano-Desportivo de S. Brás e Unidos Sambrasense-Esperança.

No dia 16 (domingo) teremos a segunda jornada, deslocando-se o Louletano a São Brás de Alportel para defrontar o Desportivo local. Por seu turno, em La-

## O cemitério de Loulé

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

por aqueles que partiram. De ternura e de saudade. E também de gratidão. De gratidão pelos vivos que souberam fazer rodear os mortos dum ambiente de asseio e de dignidade que vale a pena elogiar.

É assim no cemitério de Loulé, onde todos os arruamentos estão calcetados, onde a limpeza é nota predominante, onde a água está espalhada por vários lugares e portanto acessível a quem deseje regar as suas flores. Além disso o Cemitério Municipal está agora melhor do que nunca pois já ali se construiu recentemente uma casa mortuária e se inaugurou uma aiosa Capela onde, no Dia de Finados se celebrou a 1.<sup>a</sup> missa. Foi mandada rezar pela Câmara de Loulé, em sufrágio de todos os mortos do cemitério de Loulé. Foram celebrantes os Reverendos Padres Cabanita e Noverre.

Além destas importantes obras de beneficência, podemos acrescentar que o Cemitério de Loulé foi consideravelmente alargado e que as obras já estão concluídas, com arruamentos feitos e muros caiados.

Por tudo isto é justo que endereçemos à Câmara de Loulé uma palavra de louvor pelo trabalho que desde há alguns anos vem realizando neste sector.

★

Num dos novos sectores do cemitério há uma zona reservada aos Bombeiros e estes, tal como se tornou tradicional no Dia de Finados, foram ali prestar sentida homenagem aos companheiros já falecidos.

trudes Maria Duarte Cavaco, António Domingos Cavaco, proprietário do «Café Arieiro», de Loulé, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Rosa Guerreiro Albino Cavaco; Júlio Domingos Cavaco, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Lídia Custódia Cavaco, residentes na Argentina e avós dos srs. Sérgio Artur Cavaco Casimiro, José António Cavaco, Júlio José Cavaco e das meninas Geni Maria Duarte Cavaco, Branca Luísa Duarte Cavaco, Alerte Maria Guerreiro Cavaco, Maria del Carmen, Iolanda Maria Cavaco Cosimiro e da sr.<sup>a</sup> D. Maria de Deus Cavaco Gonçalves, casada com o sr. Helder Silva e bisavó do menino Rodrigo da Silva.

As famílias enlutadas apresentamos a todas as condolências.

## O significado de uma homenagem



O grupo que se reuniu no «Hotel Toca do Coelho», em Quarteira, no almoço de confraternização

(Continuação da 2.<sup>a</sup> página)

tém gozado de saúde, pois no espaço de 40 anos apenas faleceram 2 condiscípulos.

Neste almoço estiveram presentes os nossos prezados amigos de infância srs.:

Arquitecto Manuel Maria Laginha, Arnaldo da Piedade, Adrião do Nascimento, Porfírio Augusto Lopes, Francisco Martins Campina, António Bengallinha Marum, Joaquim dos Santos Baptista, Joaquim Martins Carilho, Joaquim dos Ramos Baptista, Manuel Farrajota Laginha, Mário de Brito Barracha, Re-

naldo Rodrigues Guerreiro, Francisco Andrade Ferreira, João Farrajota Alves, Mário da Conceição, Rafael Martins Barbosa, Manuel de Sousa Pedro, Manuel Mendes Ministro, Dr. João Delgado Guerreiro, Joaquim Corpes Rocheta, Manuel Guerreiro de Brito, Adelino Eusébio Mendes, Dr. José do Nascimento Costa, Joaquim Falcão da Silva Nogueira e esposa, Manuel de Sousa Guerreiro, António Martins Campina, Manuel Vitorino de Sousa e Epitácio Guerreiro Amado e aida o Adjunto do Director Escolar de Faro sr. Manuel José da Silva Guerreiro e o director deste jornal.

Por não terem podido estar presentes, mandaram telegramas de saudação o Presidente da Casa do Algarve, sr. Dr. Maurício Monteiro, a sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Lídia Pereira e o sr. Geraldo dos Santos Esteves.

★

A título de curiosidade, também nos é grato registar os nomes das alunas do Prof. Carlos Ramos, que fizeram a 4.<sup>a</sup> classe no ano lectivo 1927/28:

Damásia Ramos Urbano, Maria da Piedade Estrela, Serafina Gonçalves Olival, Lídia Barros Pereira, Laurinda da Ponte Gonçalves, Crisante Ramos da Silva, Maria Silvestre Ascensão, Joana Mendonça Garcia, Fernanda Cavaco, Maria Coelho, Maria do Nascimento Costa, Némia Correia, Maria Silvestre do Adro, Luciana Angelino, Dorila Brito da Mana, Marta Pintassilgo, Gertrudes Rodrigues Correia, Maria Guerreiro, Maria José Rocha, Maria de Sousa Contreiras, Isabel Rodrigues Correia, Olímpia Nunes, Irene Simões, Esmeralda Garrocho, Aura Mendonça, Elisa Brito da Mana, Maria Bárbara Cabeçadas Guerreiro, Genoveva Casa Nova, Maria de Lurdes Carilho, Lídia Careto e Raquel André.

## Agentes de Viagens da Suíça no ALGARVE

Mais um grupo de agentes de viagens, desta feita da Suíça, se deslocou ao Algarve, a convite dos Transportes Aéreos Portugueses e no âmbito da promoção turística internacional desta província.

Os visitantes percorreram as zonas de maior interesse histórico, económico e turístico, contactando com directores de hotéis e outras entidades. Regressaram à Suíça no dia 17 (sexta-feira).

Foram acompanhados durante a sua permanência no Algarve pelo sr. Luciano Seromenho, da Delegação local dos T. A. P.

## Um algarvio eleito dirigente da Corporação do Comércio

Foi eleito para fazer parte da Corporação do Comércio o nosso comprouvinal sr. Hugo Mascarenhas, dedicado presidente do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Faro e dirigente da Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes.

O sr. Hugo Mascarenhas foi também designado procurador à Câmara Corporativa.

## FALTA DE ESPAÇO

Por absoluta falta de espaço, fica retido vário original, do que pedimos imensa desculpa aos nossos prezados colaboradores.

## Duarte Pacheco

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

ças da escola até ao seu monumento e que cada uma leve consigo uma flor que será um símbolo de saudade e veneração por alguém que foi grande na História de Portugal dos últimos 40 anos.

Duarte Pacheco, não foi inovador e renovar mas conseguiu com a sua extrassante actividade actualizar e desfazer o atraso em que as obras públicas se encontram em Portugal e escassos anos da sua meteórica passagem pelas cadeiras do poder realizar obra tão grandiosa que, alguém ao referir-la disse que com tal ministro tudo seria possível fazer dentro de meio século e colocar Portugal na vanguarda dos países mais avançados do mundo.

Ele morreu, mas a escola ficou e dessa escola continuam a sair obreiros ilustres e empreendedores que são conhecidos como dos melhores e dignos continuadores da obra encetada.

Curvemo-nos respeitosamente perante a sua memória e comemoramos a data da sua morte como uma das mais venerandas e honrosas recordações de Loulé.

## Novo Capitão dos Portos de Portimão e Lagos

Em substituição do sr. Capitão-Tenente Abílio Freire da Cruz Júnior, por ter cessado a respectiva comissão de serviço, deixou o cargo de Capitão do Porto de Portimão e Capitão do Porto, interino, de Lagos, que há anos vinha desempenhando, foi nomeado para o exercício das mesmas funções o sr. Capitão-Tenente Rui Francisco Corte-Real Negrão.

## Defesa da praia de Quarteira

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

tomar providências para evitar repetições congêneres. Elas acontecerão enquanto a acção se limitar a remediar consequências, sem evitar ou tentar evitar as causas.

Ciente da gravidade do assunto o sr. João Valadarez de Aragão Moura, presidente da Junta de Turismo da Praia de Quarteira expôs, aquando da recente visita do sr. Almirante Henrique dos Santos Tenreiro aquela povoação, as preocupações dos louletanos, pedindo a sua intervenção junto do Governo para que se proceda ao estudo das obras tidas por conveniente.

O sr. Almirante Henrique dos Santos Tenreiro prometeu dedicar a merecida atenção a tão instantâneo assunto.

### ● Um voto

Iniciada que foi a carreira do Louletano Desportos Clube nesta nova temporada apraz-nos saudar os dirigentes, que tão dedicadamente vêm servindo o Clube e contribuindo para a valorização do Concelho e os atletas, a quem foi dada a honra de envergarem a camisola da mais representativa agremiação deste Concelho e a ambos formulamos votos dos melhores êxitos.

### Dr.<sup>a</sup> Lídia Chumbinho

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

que são muito de apreciar e enaltecer.

Como resultado da sua aplicação aos estudos, foi sempre distinguida na concessão dos prémios instituídos pela Câmara de Loulé aos melhores alunos louletanos nos vários graus de ensino.

A jovem licenciada e a seus pais, o nosso prezado amigo e assinante sr. José Guerreiro Chumbinho, comerciante da nossa praça e esposa sr.<sup>a</sup> D. Lídia Mestre Pires Chumbinho, endereçamos os nossos parabéns e os nossos votos de felicidades na carreira que já encetou como Assistente da Faculdade de Ciências de Lisboa.

## EMPREGADA DE ESCRITÓRIO PRECISA-SE

Com curso comercial ou prática de escrever à máquina.

Informa: MONTELM — Avenida José da Costa Mealhã, 109 — Loulé.